



REVISTA
Casa da

ISSN 2316-8056

GEOGRAFIA
de Sobral

METODOLOGIAS UTILIZADAS PELOS PROFETAS DA CHUVA CEARENSES: UMA PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO

Methodologies used by Ceará rain prophets: a classification proposal

Metodologías utilizadas por los profetas de la lluvia de Ceará: una propuesta de clasificación

 <https://doi.org/10.35701/rcgs.v27.1104>

Eliê Regina Fedel Marques¹

Maria Elisa Zanella²

Flávia Ingrid Bezerra Paiva Gomes³

Histórico do Artigo:

Recebido em 10 de março de 2025

Aceito em 13 de dezembro de 2025

Publicado em 18 de dezembro de 2025

RESUMO

O artigo em questão, resultado de uma pesquisa qualitativa, debruça-se sobre os métodos de previsão de chuva utilizados pelos profetas da chuva no estado do Ceará, semiárido brasileiro, e propõe uma classificação para os seus métodos. Os profetas da chuva são indivíduos que, através de conhecimentos tradicionais e observação da natureza, se propõem a prever se o ano será de seca ou de chuva. A pesquisa, de cunho exploratório e descritivo, lança mão de revisão bibliográfica e pesquisa de campo, e tem como objetivo geral analisar as metodologias de previsão utilizadas pelos profetas da chuva do Ceará, propondo uma classificação para os seus métodos. Através da análise de nove artigos científicos e da observação direta das reuniões dos profetas no município de Quixadá - CE, foi possível alcançar o objetivo proposto. Os resultados apontam para uma variedade de métodos de observação, que podem ser classificados em quatro categorias principais: observação da natureza (tendo sido este o método mais citado nos artigos), religiosa/mística, mista (observação da natureza e religiosa/mística) e científica/empírica, esta última tendo sido observada apenas em campo. A pesquisa conclui que os profetas da chuva utilizam uma combinação de conhecimentos tradicionais e observação da natureza para prever a chuva.

Palavras-chave: Profetas da Chuva. Conhecimento Tradicional. Previsão de Chuva. Ceará. Semiárido.

¹ Doutoranda no Doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA) pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Email: elieregina@hotmail.com

 <https://orcid.org/0000-0001-9957-8926>

² Professora de graduação e pós-graduação da Geografia e do Programa de Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA) na Universidade Federal do Ceará (UFC). Email: elisazv22@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0003-4268-7130>

³ Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora da Licenciatura da Geografia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará IFCE-Quixadá. Email: flavia.ingrid@ifce.edu.br

 <https://orcid.org/0000-0002-8817-5459>

ABSTRACT

This article, resulting from qualitative research, focuses on the methods of rain prediction used by rain prophets in the state of Ceará, in the Brazilian semiarid region, and proposes a classification for their methods. Rain prophets are individuals who, through traditional knowledge and observation of nature, aim to predict whether the year will be one of drought or rain. The research, of an exploratory and descriptive nature, uses bibliographic review and field research, and has the general objective of surveying the prediction methodologies used by the rain prophets of Ceará, proposing a classification for their methods. Through the analysis of nine scientific articles and direct observation of the prophets' meetings in the municipality of Quixadá - CE, it was possible to achieve the proposed objective. The results point to a variety of observation methods, which can be classified into four main categories: observation of nature (this being the most cited method in the articles), religious/mystical, mixed (observation of nature and religious/mystical) and scientific/empirical, the latter only observed in the field. The research concludes that rain prophets use a combination of traditional knowledge and observation of nature to predict rain.

Keywords: Rain Prophets. Traditional Knowledge. Rain Prediction. Ceará. Semiarid.

RESUMEN

El presente artículo, resultado de una investigación cualitativa, se centra en los métodos de predicción de lluvia utilizados por los profetas de la lluvia en el estado de Ceará, en la región semiárida brasileña, y propone una clasificación para sus métodos. Los profetas de la lluvia son individuos que, a través del conocimiento tradicional y la observación de la naturaleza, se proponen predecir si el año será de sequía o de lluvia. La investigación, de carácter exploratorio y descriptivo, se basa en la revisión bibliográfica y en el trabajo de campo, y tiene como objetivo general compilar los métodos de predicción utilizados por los profetas de la lluvia de Ceará, proponiendo una clasificación para sus procedimientos. A través del análisis de nueve artículos científicos y la observación directa de las reuniones de los profetas en el municipio de Quixadá - CE, se pudo alcanzar el objetivo propuesto. Los resultados apuntan a una variedad de métodos de observación, que se pueden clasificar en cuatro categorías principales: observación de la naturaleza (siendo este el método más citado en los artículos), religiosa/mística, mixta (observación de la naturaleza y religiosa/mística) y científica/empírica, observando esta última únicamente *in situ*. La investigación concluye que los profetas de la lluvia utilizan una combinación de conocimientos tradicionales y la observación de la naturaleza para predecir la lluvia.

Palabras clave: Profetas de la Lluvia. Conocimiento Tradicional. Predicción de Lluvia. Ceará. Semiárido.

INTRODUÇÃO

Na Região Nordeste, a chuva é concentrada em um determinado período do ano, tendo a maior incidência na sua primeira metade. Geralmente essas chuvas são suficientes para suprir as necessidades agrícolas do sertanejo, com exceção dos anos mais áridos. Com base nisso, os agricultores devem ser estratégicos, escolhendo com cautela a hora de plantar e, assim, conseguir aproveitar a esperada chuva. Porém, a consequência do plantar sem chover é triste, pois ocasiona a perda das sementes e uma perda para economia local. Logo, a capacidade de prever a chuva, em especial o momento de seu início, sua intensidade e a probabilidade de períodos de seca durante a temporada, é considerada uma experiência altamente valiosa (TADDEI, 2005).

A prática de prever a chuva é amplamente difundida ao longo dos anos, especialmente nas áreas rurais. Entre aqueles que possuem esse conhecimento, destacam-se os mais velhos e líderes comunitários, popularmente conhecidos como “profetas da chuva”. Essa tradição conta com a

transmissão dos conhecimentos entre as gerações, dos mais velhos para os mais novos. Um componente crucial na validação desse conhecimento está nas experiências vividas, fazendo com que os mais velhos sejam os mais consultados. Consequentemente, existe o arquétipo do idoso que possui a capacidade de prever a chuva futura, uma figura comumente encontrada em cada comunidade, se não em cada família (TADDEI, 2006). Ainda, Taddei (2006, p. 6), salienta que “enquanto quase toda a população rural acima de certa idade sabe fazer alguma forma de prognóstico, profetas são apenas os que dominam as performances necessárias para que sejam reconhecidos enquanto tais.”.

Como forma de enaltecer essa cultura, o Ceará conta, desde 2019, com a Lei⁴ que institui o dia estadual dos profetas da chuva, a ser comemorado anualmente no segundo sábado do mês de janeiro. Esta Lei, que conta com apenas dois artigos, traz no primeiro o seguinte texto: “fica instituído, no calendário oficial de eventos do estado do Ceará, o dia estadual dos profetas da chuva, a ser celebrado em todo o território estadual no segundo sábado do mês de janeiro de cada ano.”

O Governo do Estado publicou, em seu site oficial, que o município de Quixadá celebrou no ano de 2025 o seu 29º Encontro dos Profetas da Chuva⁵, enaltecendo que esse evento é um reconhecimento à tradição popular, que além de ter contribuído para a criação da Lei, já citada, também inspirou outros municípios a realizarem seus próprios encontros com a mesma abordagem, como Tejuçuoca, Orós, Tauá, Maranguape, Aracoíaba e Crato. A matéria traz ainda que o referido evento é reconhecido como o principal do tipo no Brasil, que se destaca como um dos mais importantes instrumentos para a preservação do conhecimento tradicional que é passado de geração em geração. Destaca ainda que os participantes empregam métodos variados, fundamentados em saberes ancestrais e rituais locais. Enquanto alguns profetas analisam o comportamento das aves migratórias, outros interpretam sinais nos céus. Há ainda aqueles que se baseiam em sonhos e visões, combinando tradições indígenas com práticas religiosas.

Em suma, apesar do evento ser realizado em Quixadá, esse atrai todos os anos profetas de todas as regiões do Ceará. Inclusive, rompendo os limites estaduais, este ano (2025) houve a participação especial de profetas e estudiosos do assunto do Piauí. Percebe-se que o movimento realizado em Quixadá há quase 3 décadas é significativo para a cultura popular e impulsionou o Governo do Estado do Ceará a sancionar uma lei específica.

⁴ Lei n.º 16.919, de 27.06.19 (D.O. 01.07.19) institui o dia estadual dos profetas da chuva, a ser comemorado anualmente no segundo sábado do mês de janeiro. Disponível em: <<https://belt.al.ce.gov.br/index.php/legislacao-do-ceara/datas-comemorativas/item/6692-lei-n-16-919-de-27-06-19-d-o-01-07-19>>. Acesso em: 4 fev. 2025

⁵ Disponível em: <<https://www.ceara.gov.br/2025/01/10/com-apoio-da-secult-29o-encontro-dos-profetas-da-chuva-sera-realizado-em-quixada/>>. Acesso em: 4 fev. 2025.

A temática da previsão da chuva no Ceará, a partir do conhecimento popular, já foi foco de autores como Montenegro (2008), Taddei (2004), Bruno e Martins (2008), Câmara (2021), Pennesi e Souza (2012). Em seus textos é possível encontrarmos referências sobre não haver um conjunto rígido de sinais para a previsão dessa, nem um método único de interpretação. Cada profeta, guiado pela tradição oral e pela própria vivência, desenvolve sua maneira particular de ler a paisagem. A fusão entre o conhecimento ancestral e a experiência pessoal torna as profecias de cada profeta únicas.

Sobre os métodos de previsão utilizados pelos profetas da chuva, os mais comuns são aqueles que envolvem a observação dos padrões comportamentais e dos ciclos reprodutivos da fauna, insetos e aves, dos corpos celestes, das variações das cores do Sol e do horizonte durante intervalos específicos, além da análise das direções vento (Taddei, 2005). Para exemplificar, Folhes e Donald (2007) pontuam que o observador rural percebe a alteração na conduta das formigas e correlaciona essa modificação com o início da precipitação. De maneira que a percepção dos profetas da chuva serve a um duplo propósito: atribuir significado às ocorrências que acontecem na natureza e, ainda, interpretar esses sinais, correlacionando o jeito que a natureza “se comporta” com o fato de haver ou não chuva nos meses próximos.

Nesse contexto, a questão norteadora deste artigo é: Quais são as principais metodologias utilizadas pelos profetas da chuva do Ceará para prever o período chuvoso, e como elas podem ser classificadas? Dentro desse mesmo escopo, o objetivo central do presente estudo é o de analisar as metodologias de previsão utilizadas pelos profetas da chuva do Ceará, propondo uma classificação para os seus métodos.

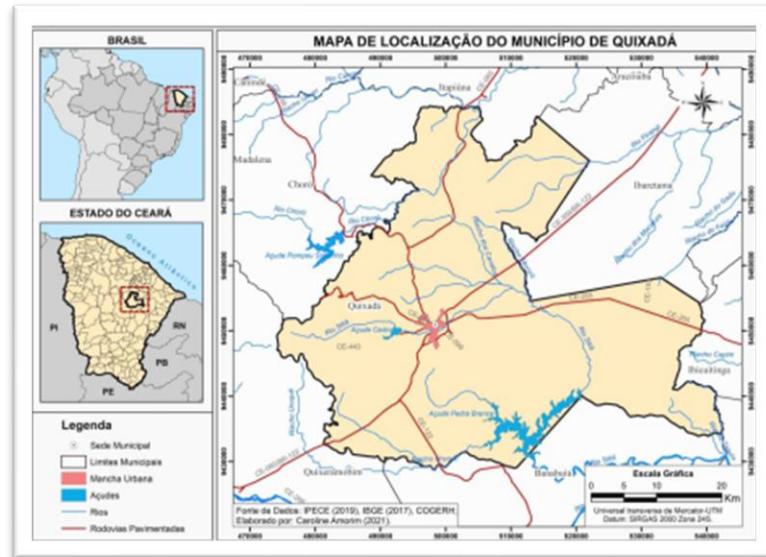
Além desta introdução, o presente trabalho está organizado da seguinte forma: área de estudo; o percurso metodológico adotado para a produção e análise dos dados da pesquisa; os resultados, momento este que foi respondida a questão norteadora da pesquisa, que está no texto nos tópicos “métodos de observação utilizados pelos profetas da chuva” e “classificação dos métodos utilizados pelos profetas da chuva”; por fim, apresenta as considerações finais, que, longe de encerrar o tema, ressaltam sua importância e buscam encorajar o diálogo contínuo, considerando que sua complexidade se estende além dos limites deste estudo em particular.

ÁREA DE ESTUDO

Quixadá é um município brasileiro localizado no sertão central do estado do Ceará (figura 1). Situado a aproximadamente 167 km da capital Fortaleza, o município possui uma área de 2.020,586km² e uma população estimada de 84.168 habitantes (IBGE, 2022). Local este situado no

semiárido, com temperaturas elevadas ao longo do ano e baixa pluviosidade. A média anual de chuvas é de cerca de 800 mm, concentradas entre os meses de fevereiro a abril (CEARÁ, 2024).

Figura 1: Mapa de localização da área de estudo.



Fonte: Amorim, Loureiro e Sopchaki (2021).

O município é caracterizado por uma paisagem peculiar, sendo conhecida como a "Terra dos Monólitos" devido à presença de formações rochosas graníticas chamadas inselbergs. A mais famosa delas é a "Pedra da Galinha Choca" (figura 2). Já quanto à vegetação, a predominância é da caatinga, com plantas adaptadas ao clima seco, como cactos, arbustos e árvores de pequeno porte.

Figura 2: Vista dos inselbergs e açude do Cedro em Quixadá.



Fonte: Cidade Brasil (2021).⁶

⁶ Disponível em: <<http://www.cidade-brasil.com.br/municipio-quixada.html>> Município de Quixadá. Acesso em: 9 fev. 2025.

Esta geografia única de Quixadá, com seus monólitos e clima semiárido, não apenas molda a paisagem local, mas também influencia significativamente a cultura e as práticas tradicionais da região, incluindo as observações dos profetas da chuva.

Nesta região, acontece o Encontro Anual dos Profetas da Chuva em Quixadá, que é um evento importante que reúne profetas, pesquisadores e, em alguns anos, meteorologistas da FUNCEME. O evento tem como objetivo dar visibilidade às previsões populares, valorizar a cultura local e promover o diálogo entre diferentes formas de saber.

Esse evento é viabilizado por uma ampla colaboração, sendo uma realização do Ministério da Cultura, e contando com o apoio essencial de entidades como o Governo do Ceará (Secult), a Prefeitura de Quixadá e o Instituto Federal do Ceará (IFCE), que sedia o evento, além de patrocínios de empresas privadas como a Cosampa e a Dakota. O evento de 2025 foi conduzido em dois dias principais: a abertura cultural (Dia 10/01) e a programação central (Dia 11/01, no IFCE – Campus Quixadá). Na programação do dia central, mais de 30 profetas compartilham suas previsões climáticas para o ano, misturando saber popular e observação da natureza⁷. A programação se estendeu em uma agenda cultural e acadêmica até agosto de 2025, culminando no encerramento cultural (dias 20, 21 e 22 de agosto, na Fundação Cultural de Quixadá). Tais atividades reafirmaram o encontro como um espaço de valorização dos saberes tradicionais e de fortalecimento do diálogo entre a comunidade, pesquisadores e artistas⁸.

Salienta-se que por mais que o objeto dessa pesquisa tenha sido focar nos profetas da chuva que se reúnem em Quixadá, deixa-se claro que esse município reúne nessa data homens e mulheres ditos “profetas da chuva” de várias partes do Ceará, cada um com seus métodos e experiências de previsão de chuva para suas regiões.

Justifica-se a escolha desta região tendo em vista que o presente artigo é um recorte da revisão bibliográfica do trabalho doutoral da primeira autora, que está sendo feito em colaboração com as demais autoras, e que tem como foco central o estudo dos profetas da chuva que se reúnem em Quixadá. A citada pesquisa de doutorado busca aprofundar a compreensão sobre o conhecimento tradicional desses personagens, suas práticas de previsão do tempo e o papel que desempenham na sociedade. A escolha por iniciar a pesquisa de doutorado com um artigo de revisão bibliográfica se deu pela necessidade de um conhecimento aprofundado das pesquisas já realizadas com a temática, dando

⁷ Disponível em: <<https://www.ceara.gov.br/2025/01/10/com-apoio-da-secult-29o-encontro-dos-profetas-da-chuva-sera-realizado-em-quixada/>>. Acesso em: 4 fev. 2025.

⁸ Disponível em: <<https://www.secult.ce.gov.br/2025/08/19/com-apoio-da-secult-29o-encontro-dos-profetas-da-chuva-encerra-edicao-com-rica-programacao-cultural/>>. Acesso em: 4 dez. 2025.

a oportunidade de se aprofundar nos métodos de observação utilizados pelos profetas, que se mostraram como o principal pilar para a previsão da chuva.

PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo realizou uma revisão da literatura, momento em que investigou as metodologias de previsão utilizadas pelos profetas da chuva do Ceará, constituindo assim um pilar fundamental desta investigação acadêmica. A importância desta revisão é ressaltada pela realidade de que as interpretações obtidas a partir de tais análises acabam levando à formulação de questões pertinentes, que serviram para iluminar as lacunas existentes neste tópico (FERENHOF; FERNANDES, 2016).

Já com relação à implementação de revisões de literatura, é pertinente observar que elas podem adotar uma infinidade de formatos e, dentro do vasto espectro de metodologias à nossa disposição, este estudo se concentrou especificamente em uma revisão de literatura que utilizam técnicas de busca sistemática e integrativas. A Revisão Sistemática da Literatura (RSL), conforme Tranfield, Denyer e Smart (2003), funciona como um instrumento acadêmico projetado para análise baseada em evidências, o que facilita uma avaliação preliminar do corpo de literatura existente que pertence a uma área temática específica. Com base nas descobertas adquiridas durante a execução do RSL, tornou-se importante identificar as lacunas existentes na literatura e, assim, após o levantamento das metodologias utilizadas pelos profetas, foi possível propor uma forma de sistematizá-las em categorias.

Visando alcançar o objetivo central desse estudo, que foi o analisar as metodologias de previsão utilizadas pelos profetas da chuva do Ceará, propondo uma classificação para os seus métodos, 9 (nove) artigos científicos de autores renomados sobre a temática foram utilizados para a base de análise. Esta metodologia permitiu uma revisão sistemática e focada da literatura disponível sobre o tema, garantindo a seleção de artigos relevantes para a análise proposta.

A metodologia detalhada para a seleção dos artigos selecionados ocorreu da seguinte forma:

1. Definição dos termos de busca.

Termos utilizados para a pesquisa: "profetas da chuva", "Quixadá", "observação da paisagem", "previsão do tempo", "conhecimento tradicional". Termos em inglês: "rain prophets", "Quixadá", "landscape observation", "weather forecast", "traditional knowledge". Utilização do operador

booleano⁹ “AND” para vincular os termos de busca e a realização de buscas combinando os termos em português e inglês.

2. Critério de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis nos indexadores Google Scholar, Research Rabbit e Litmaps; que faz referência aos profetas da chuva que se reúnem em Quixadá; que abordem pelo menos um método de previsão de chuva; e que tenham sido publicados em fontes confiáveis científicas. Os critérios de exclusão foram: a apresentação insuficiente dos resultados (não trouxe metodologias de previsão utilizadas pelos profetas da chuva do Ceará) e artigos que apresentavam repetição substancial de dados ou metodologias oriundas do mesmo autor (ou grupo autoral) em publicações distintas, no caso de não ter havido uma atualização ou aprofundamento significativo do estudo original.

Um dos aspectos relevantes dessa abordagem foi a decisão de não aplicar critérios de exclusão relacionados à data de publicação dos artigos. Essa escolha fundamentou-se na especificidade do tema em questão, bem como a raridade das publicações dentro do recorte delimitado.

3. Outras estratégias de busca.

Além disso, a partir de um artigo previamente selecionado com aderência ao tema, procedeu-se com a procura por “artigos relacionados” a esse nos indexadores escolhidos. Além da pesquisa nos indexadores citados, também foi realizada uma varredura nas referências dos artigos selecionados, visando encontrar outras matérias com aderência a esta pesquisa.

Desta forma, chegou-se à seleção dos 9 artigos mais relevantes e alinhados com o objetivo do estudo (quadro 1). O tamanho da amostra selecionada justifica-se por se tratar de um tema muito específico e delimitado. Para melhorar a compreensão, o quadro 1 mostra, por ordem cronológica de publicação, as seguintes informações para cada artigo: a) Autores e ano de publicação b) Título do artigo c) Local de publicação.

Quadro 1: Artigos selecionados.

Autores/ Ano	Título do artigo	Local de publicação
Taddei (2005)	Of clouds and streams, prophets and profits: The political semiotics of climate and water In the brazilian northeast	Cap. 6. Regimenting Thinking About Climate [I]: The annual meeting of rain prophets in Quixadá/ Columbia University
Folhes e Donald (2007)	Previsões tradicionais de tempo e clima no Ceará: o conhecimento popular à serviço da ciência	Revista Sociedade & Natureza

⁹ operador booleano: recurso intrínseco às plataformas de busca e indexadores. Especificamente, empregou-se o operador “AND” para vincular os descritores e termos de busca, assegurando que a recuperação dos documentos contivesse, simultaneamente, todos os termos especificados na pesquisa.

Pennesi (2007)	IMPROVING FORECAST COMMUNICATION Linguistic and Cultural Considerations	Boletim da Sociedade Meteorológica Americana, v. 88, n. 7
Bruno e Martins (2008)	Profetas da natureza: ver e dizer no sertão	Revista Intexto
Pennesi (2011)	Making forecasts meaningful: explanations of problematic predictions in Northeast Brazil.	Revista Weather, Climate, and Society
Pennesi e Souza (2012)	O encontro anual dos profetas da chuva Em Quixadá, Ceará: a circulação de discursos Na invenção de uma tradição	Revista Horizontes Antropológicos
Taddei (2014)	Ser-estar no sertão: capítulos da vida como filosofia visceral	<i>Interface - Comunicação, Saúde, Educação</i> , Botucatu, v. 18, n. 50, pp. 597-607 2014b e também é o Capítulo 9 do livro METEOROLOGISTAS E PROFETAS DA CHUVA Conhecimentos, práticas e políticas da atmosfera
Câmara (2023)	O conhecimento ancestral dos profetas da chuva e sua continuidade ameaçada – onde entra a escola?	Revista Educação e Emancipação
Paiva et al. (2023)	Saberes experenciais: a natureza fala e o profeta interpreta	Revista Ceará científico

Organizado pelas autoras (2025).

Após a seleção, houve a análise dos 9 artigos com a leitura completa destes e, assim, procedendo com a identificação das metodologias de previsão utilizadas pelos profetas da chuva do Ceará, propondo uma classificação para os seus métodos.

Salienta-se que quando o artigo abrangia outras regiões, além de Quixadá, optou-se por considerá-lo em sua integralidade, uma vez que tais obras oferecem uma visão mais ampla sobre as metodologias utilizadas por profetas da chuva e as adaptabilidades culturais e ambientais que delas derivam. Essa abordagem se justifica pela homogeneidade de contextos semiáridos presentes nas diferentes regiões analisadas, assim como pela interconexão dos conhecimentos tradicionais que permeiam a cultura cearense. A inclusão de artigos de outras localidades permitiu enriquecer a análise, proporcionando uma compreensão mais abrangente sobre como as práticas de previsão chuvosa podem variar e se adaptar a distintas realidades regionais, além de evidenciar a relevância histórica e cultural dessas metodologias.

Ainda, cabe destacar que a primeira autora deste artigo compareceu presencialmente nas reuniões dos profetas da chuva realizadas no Instituto Federal do Ceará (IFCE) em Quixadá, nos anos de 2024 e 2025. Essas reuniões, que ocorreram no segundo sábado de janeiro de cada ano,

proporcionaram uma oportunidade ímpar para a observação direta das interações, práticas e saberes compartilhados pelos profetas.

As reuniões são realizadas no segundo sábado de janeiro, data instituída por lei como o Dia do Profeta da Chuva no Ceará. Tendo em vista que a quadra chuvosa no estado se concentra oficialmente entre fevereiro e maio de cada ano¹⁰, o mês de janeiro se torna o período crucial para a observação dos sinais e a antecipação de prognósticos. Ao realizar o Encontro neste mês, os profetas conseguem emitir suas previsões antes do ciclo chuvoso se estabelecer. Isso cumpre uma função social e econômica vital, pois permite que a comunidade rural se organize para o planejamento agrícola, estabelecendo uma conexão direta do saber tradicional com a climatologia aplicada.

A imersão no ambiente das reuniões permitiu, não apenas a coleta de dados qualitativos, mas também a vivência de dinâmicas sociais e culturais que envolvem os profetas da chuva. As informações coletadas nas reuniões possibilitaram inferências ricas para a escrita deste artigo, pois permitiram uma conexão mais profunda entre a teoria e a prática. Dessa forma, a participação nas reuniões não só complementou a pesquisa documental, mas também forneceu uma perspectiva vivencial e contextualizada que enriqueceu a nossa compreensão sobre as práticas tradicionais de previsão chuvosa no Ceará.

MÉTODOS DE OBSERVAÇÃO UTILIZADOS PELOS PROFETAS DA CHUVA

Os profetas da chuva no Ceará utilizam uma variedade de metodologias ancestrais e empíricas para prever o período chuvoso, transmitidas oralmente através de gerações. No presente tópico, apresentamos um quadro que sintetiza os principais métodos de observação utilizados pelos profetas da chuva no Ceará, que estão organizados em linhas, enquanto os autores dos nove trabalhos selecionados foram dispostos em colunas (quadro 2), objetivando facilitar a identificação de quais métodos foram citados em cada um dos trabalhos. Este quadro permite uma visualização clara das práticas de previsão chuvosa identificadas na literatura e sua correspondente associação com as contribuições acadêmicas sobre o tema. A organização do Quadro 2 foi feita em ordem decrescente, partindo do método que foi mais citado nos artigos analisados até o menos citado, conferindo uma perspectiva sobre a relevância e a recorrência desses saberes no contexto da pesquisa científica. Os métodos variam desde a observação de comportamentos de animais até a análise de padrões meteorológicos locais, refletindo um rico repertório de estratégias que os profetas têm adotado ao longo

¹⁰ Disponível em: <https://www.sohidra.ce.gov.br/2024/06/07/quadra-chuvosa-acima-da-media-gestores-dos-recursos-hidricos-divulgam-dados/>. Acesso em: 4 dez. 2025.

do tempo. Através dessa sistematização, é possível identificar tendências e disparidades entre os estudos. A análise crítica dos dados apresentados neste quadro não apenas evidencia a diversidade de metodologias, mas também reafirma a relevância do conhecimento tradicional na construção de saberes sobre a dinâmica climática da região.

Observou-se nos artigos de Folhes e Donald (2007), Pennesi (2007) e Pennesi (2011) que a prática de realizar experiências para prever a chuva é comum entre agricultores. No entanto, apesar de sua relevância e do conhecimento prático acumulado ao longo de gerações, esses agricultores muitas vezes não são reconhecidos formalmente como "profetas da chuva" por não terem uma repercussão pública. Muitos desses levam uma vida muito simples e julgam que não possuem habilidades de oratória suficiente para se colocarem nesse lugar de "profeta", porém suas experiências práticas são ricas e justifica a inclusão das citações trabalhos neste artigo.

Quadro 2: Método utilizado pelo profeta de observação x autores.

Método utilizado pelo profeta de observação	Autores								
	Taddei (2005)	Folhes e Donald (2007)	Pennesi (2007)	Bruno e Martins (2008)	Pennesi (2011)	Pennesi e Souza (2012)	Taddei (2014)	Câmara (2023)	Paiva et al. (2023)
O canto, atitude e conduta dos animais/insetos	X	X	X	X	X	X	X	X	X
O comportamento da vegetação	X	X	X		X	X	X	X	X
Cor e a posição da lua	X	X		X	X			X	X
"barra" de nuvens/ forma das nuvens/ a barra desenhada no céu/ céu escamado	X	X	X					X	X
Direção dos ventos		X	X	X				X	X
Posição dos planetas/ posição da estrela d'Alva	X	X						X	X
A posição das constelações/observação da barca de Noé		X						X	X
Chover até o dia 19 de março, dia de São José, padroeiro do Ceará		X						X	
Reações sentidas no próprio corpo do profeta (5 sentidos), como calor, calafrio, dores e cheiros							X	X	
O comportamento das marés		X							
Umidade da terra a partir de um buraco no chão	X								

Surgimento de algas de várias cores		X						
A direção que a fumaça sobe		X						
Relâmpagos na costa sul em outubro							X	
Aparecimento de arco-íris							X	
Tipos de cursos de água							X	
Surgimento de redemoinho							X	
Amanhecer do dia com nevoeiro							X	
Queda de pouco ou de muito "sereno" (orvalho)							X	
Chuva ou não em 1-6 de julho	X							
Conexão com o Divino para receber as previsões					X			
Oração em datas especiais (Dia de São José, Dia de Santa Luzia, os anos bissextos, o dia 1º de janeiro e o Dia de São João)								X
Sonhos				X				
Dia de Santa Luzia - "barra" de nuvens no horizonte		X						
Dia de Santa Luzia - plantar sementes		X						
Dia de Santa Luzia - Maré muito alta		X						
Chover até o dia de São Tomé, 21 de dezembro		X						
Nossa Senhora das Candeias, cujo dia se comemora em 2 de fevereiro - o vento soprar a fumaça para o lado do nascente		X						
"barra" longa no céu no momento do pôr do sol no dia que Padre Cícero nasceu, o dia de Santos Reis, 6 de janeiro		X						
Dia de Santa Luzia - Pedra de Sal	X	X					X	X

Organizado pelas autoras (2025).

Iniciando a discussão sobre o assunto, Taddei (2005) esclarece que um mesmo profeta da chuva, geralmente, realiza diversas experiências para prever a precipitação da chuva, mas

frequentemente a atenção se concentra apenas na quantidade e não distribuição dessa. Com as mudanças climáticas, os padrões de precipitação estão se tornando mais imprevisíveis, tornando a previsão ainda mais complexa. É importante ressaltar que tanto a quantidade quanto a distribuição das chuvas impactam diretamente na vida dos agricultores.

Segundo, tendo em vista a análise dos diversos métodos de observação utilizados pelos profetas da chuva, optou-se por selecionar aqueles que foram mais frequentemente citados na literatura pelos autores selecionados. Essa escolha se justifica pela necessidade de concentrar a discussão em abordagens que têm se mostrado mais influentes e reconhecidas no contexto das práticas tradicionais de previsão climática. Ao focar nos métodos mais respaldados por estudos anteriores, busca-se garantir uma maior robustez e validade aos resultados apresentados, além de facilitar a comparação com as evidências científicas contemporâneas. Assim, a decisão de restringir a análise a esses métodos amplamente referenciados visa enriquecer a discussão e promover um diálogo mais efetivo entre o conhecimento tradicional e as práticas científicas emergentes.

E é nesse olhar comparativo ante aos autores selecionados, que se inicia as inferências feitas. Vejamos que o primeiro método de observação listado, a observação do “canto, atitude e conduta dos animais/insetos”, foi citado por todos os autores pelo menos uma vez ao longo de seus artigos.

Essa categoria é particularmente rica, pois abrange uma infinidade de exemplos e manifestações que os profetas associam a padrões climáticos e previsões de chuvas. A leitura atenta dos comportamentos de diversas espécies, como aves, insetos e mamíferos, permite que os profetas estabeleçam correlações entre os sinais da natureza e as condições meteorológicas futuras. Por exemplo, o canto de certas aves pode indicar mudanças iminentes no clima, como cita Taddei (2005, p. 206) ao transcrever a fala de um profeta sobre suas experiências: “(...) Chico Leiteiro: Minhas experiências são justamente a barra de outubro, setembro, e agora a de Sta. Luzia, tudo deram boa; e outra é as aves, os passarinho, tão muito animado, principalmente a corujinha, o rouxinol, gavião vermelho”. É possível observar que até mesmo dentro da categoria “pássaros”, é possível ver uma infinidade de espécies a serem observadas.

Dentre todos os pássaros, sem dúvida um dos mais famosos é o conhecido joão-de-barro (*Furnarius rufus*), tendo sido citado por Folhes e Donald (2007),⁷ Pennesi (2011), Pennesi e Souza (2012), Taddei (2014), Câmara (2023) e Paiva *et al.* (2023). A relação entre o comportamento do joão-de-barro e a previsão de chuvas baseia-se na observação pelos profetas de sua atividade de construção do seu ninho, que é feito de barro, antes de períodos de chuva. Taddei (2014, p. 601), esclarece que “o pássaro, às vésperas da estação chuvosa, fecha a entrada do lado por onde vêm as chuvas e abre outra

entrada, do lado oposto, para que o ninho continue seco. Se não houver essa mudança, a ideia é de que não há o risco da umidade e, portanto, não há precipitação no horizonte.”.

Ainda dentro do contexto do comportamento dos animais como um prenúncio de chuva ou seca, é importante destacar os hábitos dos insetos, que também são interpretados pelos profetas. Folhes e Donald (2007) trazem o exemplo das revoadas das formigas que são vistas como um sinal de chuva eminente e, em contrapartida, quando os insetos somem, os agricultores consideram sinal de tempo seco. Já Pennesi (2007) traz uma observação sobre o ninho do cupim, que, se este estiver repleto de larvas ou de formigas com asas, é um sinal de que haverá chuva em abundância. No mesmo cenário, Bruno e Martins (2008) trazem o exemplo da presença de muitas teias de aranhas nas portas e janelas e o caminhar as formigas pretas e vermelhas para cima, também como prenúncio de chuva. Já Taddei (2014) também traz o exemplo das formigas e cupins, mas sob outra perspectiva. Segundo a observação do autor, se esses insetos estiverem limpando dentro dos seus ninhos, tirando restos de comidas velhas, é sinal de que estão dando espaço para novos alimentos, que virão com a chegada da chuva.

Por outro lado, Segundo Taddei (2005) e Pennesi (2011), alguns comportamentos das formigas ambientais têm causado confusão na capacidade de previsão dos profetas da chuva. Os autores associam este fenômeno à crescente degradação do meio ambiente natural em todo o planeta. À medida que os ecossistemas se alteram, a coerência dos sinais naturais diminui, tornando a previsão do tempo cada vez mais desafiadora. Como consequência do “erro” das formigas de construírem seus ninhos, muitos deles acabam sendo submersos.

Seguindo com a análise dos principais método utilizado pelo profeta, “o comportamento da vegetação” foi citado em quase todos os artigos selecionados. O trabalho de Câmara (2023), por exemplo, citando os autores Severino *et al.* (2016), Bruno e Martins (2008), Silva *et al.* (2018), descreve como uma das experiências de inverno mais comuns a observação do desenvolvimento de certas plantas e a floração de cajueiros, mangueiras e mandacarus. Taddei (2014, p. 601) traz que “se as árvores frutificam na véspera da estação de chuvas (...) é porque o contexto cósmico se apresenta como propício à renovação da vida, que precisa da chuva para ocorrer”. Outros exemplos de observação das plantas foram os trazidos por Folhes e Donald (2007, p. 24) os autores descrevem que “o florescimento e a frutificação farta de algumas árvores, o aparecimento de gramíneas ou leguminosas nos campos, e a exsudação de goma ou de água do tronco de árvores nativas são exemplos de grupos de manifestações na natureza que foram registradas pelos pesquisadores”.

Porém, percebeu-se com os sinais de observação dos insetos, a exemplo das formigas, já apresentado, Pennesi (2011) aborda que os profetas da chuva enfrentam um dilema crescente quanto à

confiança nos sinais naturais também no que tange a observação das plantas. Segundo suas pesquisas, um dos entrevistados atribuiu o surgimento de sinais contraditórios na natureza ao aquecimento global, que tem acarretado alterações nos ciclos sazonais esperados. Certas espécies de árvores têm demonstrado um comportamento inesperado em suas fases de floração. Essa imprevisibilidade compromete a capacidade dos profetas de discernir observação da vegetação, levando a uma desconexão entre os sinais naturais e suas representações tradicionais, onde a confiança depositada nessas indicações se torna questionável.

Outro método utilizado pelo profeta de observação que apareceu com recorrência foi a observação da “posição dos planetas ou posição da estrela d’Alva” (planeta Vênus), tendo sido citado por Taddei (2005), Folhes e Donald (2007), Câmara (2023) e Paiva *et al.* (2023). Um dos entrevistados na pesquisa feita por Taddei (2005), o sr. Joaquim Santiago, narra que se referencia pela estrela d’Alva, que se move do nascente para o poente. Então, segundo ele, quando ela se move em direção ao norte é um bom sinal, que haverá chuva. Porém, quando ela fica parada em um mesmo lugar, é sinal que não virá chuva. Já Folhes e Donald (2007) afirmam que, em todos os municípios que passaram, perceberam que a estrela d’Alva é um astro tão relevante quanto a própria lua. Os autores ainda afirmam que

(...) de acordo com um entrevistado de Parambu, por exemplo, no ano em que a estrela D’Alva surge no nascente é prenúncio de estação chuvosa. Em Itarema, se a estrela se mostra visível na direção do mar, em dezembro, significa bom sinal. Enquanto que para um agricultor de sequeiro, que vive na área de várzea de Limoeiro do Norte, quando a estrela D’Alva se distancia da lua e desaparece e, ao mesmo tempo, surgem três novas estrelas no céu, pode-se esperar chuva para o próximo ano (FOLHES; DONALD, 2007, p. 27).

A dinâmica de movimentação das nuvens também tem uma importância considerável, nuvens que se deslocam rapidamente podem significar uma alteração iminente nas condições climáticas. Pennesi (2007) afirma que os profetas costumam fazer suas previsões de acordo com a velocidade e a trajetória do deslocamento da nuvem. Já em Câmara (2023), encontramos a referência de “nuvens avermelhadas durante o pôr do sol”, sendo esta uma das experiências de inverno mais comuns. Ainda no contexto da observação das nuvens, o termo “barra desenhada no céu” chamou atenção, tendo sido este citado por Taddei (2005), Folhes e Donald (2007), Bruno e Martins (2008) e Câmara (2023). A crença popular é que, se a barra não surge, a estação chuvosa não virá.

Há também aqueles que observam dois ou mais elementos interligados, como é o caso citado por Folhes e Donald (2007), onde um agricultor relatou que observa se a primeira lua cheia de janeiro irá ou não sair vermelha por detrás de uma barra de nuvens. Segundo ele, caso positivo, indica que a estação será chuvosa, mas se a lua surgir prateada é sinal de seca. Ainda, se a lua desponta no céu envolta de um círculo muito colorido, a chuva é esperada para o mesmo dia. Nesse relato

conseguimos ver claramente a associação da observação dos elementos nuvens e lua para a observação e previsão das chuvas. Em outro momento, Folhes e Donald (2007 p. 27) descrevem a associação entre a estrela D'Alva e a lua, segundo a pesquisa “quando a estrela D'Alva se distancia da lua e desaparece e, ao mesmo tempo, surgem três novas estrelas no céu, pode-se esperar chuva para o próximo ano”.

Outros autores citaram apenas a lua como elemento de observação, a exemplo de um entrevistado citado em Taddei (2005), que observa a cor da lua cheia no mês de janeiro, segundo suas observações, se ela aparecer amarela é um bom sinal. Porém, caso ela apareça toda branca é sinal que não tem nada atrapalhando o seu reflexo. Folhes e Donald (2007) afirmam que alguns agricultores observam o ângulo da lua para suas previsões, se esta encontra-se virada para o nascente significa que haverá chuvas acima da média.

Os profetas da chuva também observam a direção dos ventos como um parâmetro para a previsão de chuva. Eles avaliam características como a sua direção e a intensidade para darem seus vereditos quanto às chuvas vindouras. Apesar dos autores Pennesi (2007), Bruno e Martins (2008), Câmara (2023) e Paiva *et al.* (2023) terem citado o elemento vento como forma de previsão de chuva, o texto que mais se debruçou sobre a temática foi o de Folhes e Donald (2007, p. 27-28), onde é possível encontrar descrições riquíssimas dos agricultores, tais como: “(...) queima o mato e observa a direção da fumaça, se for em direção ao nascente é bom inverno (...)", “(...)tem muita fé nos ventos. Quando o vento do norte sopra forte é um grande sinal de chuva (...)" e “(...) rajadas de ventos circulares durante o verão também significa que a produção agrícola estará garantida (...)" . Em suma, percebe-se que os profetas acreditam que o vento pode trazer informações sobre as condições climáticas futuras, como a chegada de massas de ar úmidas ou secas.

A religiosidade é outro pilar central na vida da maioria dos profetas da chuva, que permeia suas práticas e crenças. Muitos acreditam que é possível fazer uma associação direta entre a previsão climática e alguns santos. Em Pennesi (2011), por exemplo, os profetas afirmam ter uma conexão especial com o divino e por isso recebe as profecias. Já em Câmara (2023) encontra-se referência de que os profetas fazem suas orações, rogando por chuva, em datas especiais, a exemplo do dia de São José, dia de Santa Luzia, e o dia de São João. Já em Folhes e Donald (2007) é possível encontrar associações entre elementos de observação da natureza e crenças religiosas, por exemplo deve-se observar se: o vento irá “soprar a fumaça” para o lado do nascente no dia de Nossa Senhora das Candeias; a maré está muito alta no Dia de Santa Luzia; e a “barra” está longa no céu no momento do pôr do sol no dia que Padre Cícero nasceu, o dia de Santos Reis. Estes seriam um bom sinal para a chuva.

Dentro desse contexto em estudo, não se pode deixar de falar da famosa experiência da pedra de sal no dia de Santa Luzia, tendo sido esta citada por Taddei (2005), Folhes e Donald (2007), Câmara (2023) e Paiva *et al.* (2023). O termo designa uma quantidade de sal, normalmente grosso, que é deixado exposto ao ambiente durante a noite, geralmente ao relento, sobre uma superfície seca. A variação da capacidade deste sal em absorver umidade do ar é interpretada como um indicativo da sua umidade relativa e na consequente possibilidade de precipitação. Acredita-se que examinar a pedra de sal neste dia em particular pode fornecer informações sobre as condições climáticas nos meses seguintes. Assim, os profetas monitoram a pedra de sal e interpretam as indicações para prever se o ano será caracterizado por seca ou chuva. Se a pedra de sal estiver seca, isso significa chuvas abaixo da média. Por outro lado, se a pedra de sal estiver úmida, isso significa chuvas acima da média.

Por fim, registra-se que ao longo dos textos diversas curiosidades se destacaram, revelando a riqueza da cultura e do conhecimento popular. A crença de que o pássaro acauã, citado por Câmara (2023) através de uma poesia de Luiz Gonzaga e Zé Dantas, que possui como título o mesmo nome da ave, que ao cantar tristemente, afugenta a chuva e atrai a seca. Já em Taddei (2014) e Câmara (2023), encontramos referências que os profetas conseguem fazer associações com a chegada da chuva e as reações físicas sentidas pelos seus corpos, como calor, calafrios e dores, evidenciam a profunda conexão entre o corpo e o ambiente. Em Bruno e Martins (2008) tem-se registros de que os sonhos de alguns profetas também servem como fonte de presságios e revelações. Segundo relato dos profetas em Câmara (2023), até a coceira em cicatrizes, sejam recentes ou antigas, é um indicador de chuva. Todos esses exemplos mostram como a sabedoria popular se manifesta em diversas formas, desde a observação da fauna e flora até a interpretação de sinais corporais e intangíveis.

CLASSIFICAÇÃO DOS MÉTODOS UTILIZADOS PELOS PROFETAS DA CHUVA

Após o levantamento dos métodos de observação utilizados pelos profetas da chuva a partir dos artigos selecionados, tornou-se evidente a complexidade e a profundidade do conhecimento popular sobre o ambiente natural. Suas práticas, que abrangem desde a observação atenta do comportamento animal e vegetal até a interpretação de fenômenos celestes, revelam uma compreensão holística dos ciclos da natureza.

Dando continuidade à presente pesquisa, com base nos textos selecionados no quadro 1 e experiências *in loco* das autoras nas reuniões dos profetas da chuva que ocorrem em Quixadá, este tópico proporá uma classificação dos métodos utilizados pelos profetas na chuva, buscando organizá-los em categorias. Assim, a elaboração do quadro 3 vislumbra facilitar a visualização da proposta,

fazendo uma relação entre o "Método utilizado pelo profeta de observação" e a "Categoria de classificação".

É importante salientar a diferença existente entre o trabalho de Folhes e Donald (2007, p. 21) e o presente estudo. Embora os autores informem que seu trabalho visou a "classificação dos fenômenos da natureza e sua relação com o comportamento do clima", o foco principal dos autores foi, na verdade, descrever uma série de métodos de previsão dos profetas da chuva, o que não constituiu uma verdadeira sistematização ou classificação, mas sim um levantamento descritivo. Desta forma, o presente estudo, além de levantar as metodologias de previsão utilizadas pelos profetas da chuva do Ceará, realizou uma classificação mais abrangente e sistemática para os seus métodos, conforme apresentado no quadro 3.

Quadro 3: Proposta de classificação dos métodos utilizados pelos profetas.

Categoria de classificação	Método utilizado pelo profeta para prever a chuva
Observação da natureza	O canto, atitude e conduta dos animais/insetos
	O comportamento da vegetação
	A posição das constelações/observação da barca de Noé
	posição dos planetas/ posição da estrela d'Alva
	"barra" de nuvens/ forma das nuvens/ a barra desenhada no céu/ céu escamado
	Direção dos ventos
	O comportamento das marés
	Umidade da terra a partir de um buraco no chão
	Cor e a posição da lua
	Surgimento de algas de várias cores
	A direção que a fumaça sobe
	Relâmpagos na costa sul em outubro
	Aparecimento de arco-íris
	Reações sentidas no próprio corpo do profeta, como calor, calafrio, dores e cheiros
	Tipos de cursos de água
	Surgimento de redemoinho
	Amanhecer do dia com nevoeiro
	Queda de pouco ou de muito "sereno" (orvalho)
	Chuva ou não em 1-6 de julho
Religiosa/mística	Conexão com o Divino para receber as previsões
	Oração em datas especiais (Dia de São José, Dia de Santa Luzia, os anos bissextos, o dia 1º de janeiro e o Dia de São João)
	Sonhos
Mista (observação da natureza e religiosa)	Dia de Santa Luzia - "barra" de nuvens no horizonte
	Dia de Santa Luzia - plantar sementes
	Dia de Santa Luzia - Maré muito alta
	Chover até o dia de São Tomé, 21 de dezembro

	Chover até o dia 19 de março, dia de São José, padroeiro do Ceará
	Nossa Senhora das Candeias, cujo dia se comemora em 2 de fevereiro - o vento soprar a fumaça para o lado da nascente
	"barra" longa no céu no momento do pôr do sol no dia que Padre Cícero nasceu, o dia de Santos Reis, 6 de janeiro
	Dia de Santa Luzia - Pedra de Sal
Científica/empírica	Observação dos ventos, das marés e uso de imagens de satélite.

Organizado pelas autoras (2025).

Detalhando o quadro 3, tem-se que os métodos utilizados pelos profetas da chuva foram classificados em quatro categorias principais: observação da natureza, religiosa/mística, mista (observação da natureza e religiosa) e científica/empírica. A primeira categoria, da observação da natureza, abrange uma variedade de métodos pelos profetas da chuva, sendo a que possui uma gama maior de métodos utilizados pelos profetas. Como exemplo, tem-se a análise do comportamento animal, como o canto e a atitude de animais e insetos, que serve como um indicador importante para a previsão da chuva. A vegetação também desempenha um papel crucial, com o comportamento das plantas fornecendo pistas sobre os padrões climáticos. Além disso, a posição das constelações e dos planetas também são levadas em consideração. A formação de nuvens, a direção dos ventos, as marés e a umidade do solo são outros elementos naturais que os profetas observam atentamente. Até mesmo as reações sentidas em seus próprios corpos, como calor, calafrios e dores, são interpretadas como sinais por esses homens e mulheres.

A categoria religiosa/mística envolve uma conexão profunda com o divino. Os profetas da chuva buscam essa conexão para receber previsões através de orações em datas especiais, como o Dia de São José e o Dia de Santa Luzia. Os sonhos também são considerados uma forma de comunicação divina, onde mensagens e orientações sobre o clima podem ser transmitidas.

Já a categoria mista combina a observação da natureza com a religiosidade. Percebeu-se que os profetas da chuva observam sinais específicos em datas religiosas, como a presença de uma "barra" de nuvens no horizonte no Dia de Santa Luzia. O plantio de sementes e a observação de marés altas neste dia também são práticas comuns.

Por fim, a categoria científica/empírica foi a única que não identificada na literatura analisada, o que sugere um distanciamento histórico entre os conhecimentos dos profetas da chuva e a ciência tradicional. No entanto, observou-se durante a pesquisa de campo uma aproximação entre esses dois campos por um dos profetas que se apresentou na reunião realizada aos segundos sábados de janeiro de cada ano em Quixadá. Esse movimento indica um potencial para a integração de saberes popular e científico para o desenvolvimento de novas abordagens na previsão do tempo.

Em suma, as categorias de classificação dos métodos utilizados pelos profetas da chuva foram definidas com base em uma análise dos dados coletados nos artigos científicos selecionados para esta pesquisa, com exceção da categoria científica/empírica, que emergiu das observações de campo realizadas durante as reuniões dos profetas da chuva dos anos de 2024 e 2025.

Nas figuras 4 e 5 é possível ver o organizador do Encontro dos Profetas da Chuva de Helder Cortez, que é o idealizador, e um dos organizadores do encontro, desde a primeira edição, que ocorreu em 1996, e o pesquisador da chuva Luiz Gonzaga, autodenominado como pesquisador de chuva, que é natural do município de Camocim, mas que faz questão de viajar até o município de Quixadá para participar dos encontros.

Figura 4: Profeta com imagens de satélite no 28º Encontro dos Profetas das Chuvas de 2024.



Fonte: Arquivo Pessoal (2024).

Figura 5: Profeta com imagens de satélite no 29º Encontro dos Profetas das Chuvas de 2025.



Fonte: Arquivo Pessoal (2025).

Ainda sobre as figuras 3 e 4, durante a apresentação, houve um momento de descontração em que Helder Cortez brincou com Luiz Gonzaga, afirmando que "ele evoluiu de profeta para cientista". Essa colocação, embora feita em tom de humor, revela uma visão que ainda persiste em nossa sociedade: a de que os papéis de profeta e cientista seriam mutuamente excludentes. No entanto, acredita-se que a sabedoria popular e o conhecimento científico podem coexistir e se complementar. Porém, a análise dessa temática revela-se complexa e multifacetada, exigindo um aprofundamento que extrapola os limites do presente estudo. Nesse sentido, apresentamos aqui apenas um vislumbre das possibilidades de investigação que se abrem, esperando que futuras pesquisas possam se debruçar sobre essa temática.

Em outro momento Luiz Gonzaga reflete: "é uma pessoa aqui me perguntou, no ano passado, se eu já fazia previsão de chuva antes do encontro da chuva. Já sim. Os três recortes do Diário do Nordeste, eles já estão tão velhos que já estão amarelados. Aqui está a minha foto, ainda novo". Neste momento ele apresenta para o público os recortes antigos em que ele aparece já debatendo sobre o tema, visando reforçar a credibilidade dos seus estudos. Ainda, o pesquisador da chuva apresenta dois mapas afirmando: "eu tenho um com a temperatura dos oceanos e tenho outro com a posição, as coordenadas da latitude do nosso principal indutor de chuvas, que se chama zona de convergência.". Essas informações são relevantes para se entender os fatores ambientais analisados pelo estudioso.

Luiz Gonzaga também explica que usa mapas e observações do oceano para fazer previsões, destacando a importância da temperatura do Atlântico. Ele menciona que o Atlântico está neutro na costa do Norte e Nordeste, o que não é muito favorável para as chuvas. Ele ressalta que precisaria de mais tempo para fazer previsões mais precisas, pois necessita observar o comportamento dos oceanos até 21 de fevereiro e aguardar os ventos que empurrem a zona de convergência para a região.

Além do exemplo já citado, que utiliza imagens de satélite e dados oceânicos em suas previsões, outros profetas da chuva também demonstram uma crescente familiaridade com termos científicos. Durante as reuniões em Quixadá, foi possível observar alguns profetas utilizando termos como Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), El Niño e La Niña em suas falas. Essa incorporação de informações científicas em suas interpretações tradicionais reflete o acesso facilitado à informação nos tempos atuais, demonstrando uma interessante simbiose entre o conhecimento ancestral e a ciência moderna na prática da previsão do tempo.

Finalizando esta análise sobre a classificação dos métodos utilizados pelos profetas para prever a chuva, é possível afirmar que ao classificar os métodos, podemos identificar quais são os mais

utilizados e valorizados pelos profetas, bem como aqueles que são considerados mais eficazes. Essa análise nos permite compreender melhor a lógica por trás de suas previsões e a importância de cada método dentro do sistema de conhecimento tradicional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo explorou a riqueza e a complexidade do conhecimento tradicional dos profetas da chuva do Ceará, focando nas metodologias de previsão compartilhadas anualmente durante suas reuniões no município de Quixadá. Mediante a análise sistemática de nove artigos científicos e a observação direta nas reuniões realizadas no IFCE em Quixadá (2024 e 2025), foi possível responder à pergunta norteadora sobre quais são as principais metodologias utilizadas e como elas podem ser classificadas. O trabalho atingiu seu objetivo ao culminar na proposição de uma classificação clara e organizada para os métodos de previsão desses detentores de saberes ancestrais, a partir da elaboração de quadros de análise específicos.

A classificação apresentada representa um avanço metodológico significativo para a área de estudos sobre o semiárido, em particular devido à escassez de trabalhos que discutem o tema de forma sistematizada. Ela fornece uma estrutura inédita que não apenas organiza e cataloga as diversas categorias de métodos utilizados pelos profetas, mas também se estabelece como um referencial teórico-metodológico robusto para pesquisas futuras. Ao definir categorias claras, essa estrutura permitirá a outros pesquisadores detalhem o significado e a eficácia de cada método, a influência de fatores culturais e regionais e a potencial interface entre o saber popular e as ferramentas da climatologia moderna.

Por fim, ressalta-se a urgência de intensificar os estudos científicos sobre os profetas da chuva, visando a documentação e a preservação de seus conhecimentos. Acreditamos que a pesquisa científica, ao validar e reconhecer esses saberes tradicionais por meio de ferramentas de organização como a classificação proposta, contribui diretamente para a salvaguarda de um patrimônio cultural imaterial de valor inestimável para a resiliência socioambiental do semiárido.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Caroline Domingos; LOUREIRO, Caroline Vitor; SOPCHAKI, Carlos Henrique. Caracterização ambiental do município de Quixadá-CE como subsídio ao planejamento ambiental e gestão territorial. **REVISTA EQUADOR**, v. 10, n. 3, p. 124–144, 2021.
- BRUNO, Fernanda; MARTINS, Karla Patrícia Holanda. Profetas da natureza: ver e dizer no sertão. **Intexto**, n. 18, p. 97–109, 2008.
- CÂMARA, Yls Rabelo. Profetas da chuva quixadaenses: ancestralidade, cultura popular, oralidade, memória, resistência. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 4, p. 1–11, 2021.

CÂMARA, Yls Rabelo. O conhecimento ancestral dos profetas da chuva e sua continuidade ameaçada – onde entra a escola ? The ancestral knowledge of the rain prophets and their threatened continuity – where does the school come in ? El conocimiento ancestral de los profetas de. **Revista Educação e Emancipação**, v. v. 16, p. 438–465, 2023. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.18764/2358-4319v16n2.2023.37>>.

CIDADE BRASIL. **Município Quixadá**. Disponível em: <Município de Quixadá>. Acesso em: 9 fev. 2025.

FERENHOF, Helio Aisenberg; FERNANDES, Roberto Fabiano. Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método SFF. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 21, n. 3, p. 550–563, 2016.

FOLHES, Marcelo Theophilo; DONALD, Nelson. Previsões tradicionais de tempo e clima no Ceará: o conhecimento popular à serviço da ciência. **Sociedade & Natureza**, v. 19, n. 2, p. 19–31, 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1982-45132007000200002>>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **IBGE**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/quixada.html>>. Acesso em: 4 fev. 2025.

MONTENEGRO, Abelardo Fernando. **Ceará eo profeta de chuva**. [S.I.]: Edições UFC, 2008.

PAIVA, Henrique Jorge Teles de et al. SABERES EXPERIENCIAIS. **Revista Ceará Científico**, v. 2, n. 2, p. 125–132, 2023.

PENNESI, Karen. Improving forecast communication: Linguistic and cultural considerations. **Bulletin of the American Meteorological Society**, v. 88, n. 7, p. 1033–1044, 2007.

PENNESI, Karen. Making forecasts meaningful: explanations of problematic predictions in Northeast Brazil. **Weather, Climate, and Society**, v. 3, n. 2, p. 90–105, 2011.

PENNESI, Karen; SOUZA, Carla Renata Braga de. O encontro anual dos profetas da chuva em Quixadá, Ceará: a circulação de discursos na invenção de uma tradição. **Horizontes Antropológicos**, v. 18, p. 159–186, 2012.

SEVERINO, Cristiany Assis et al. Profetas da Chuva: A Cultura Brasileira Expressa pela Moda. **Revista de Trabalhos Acadêmicos, Campus Niterói**, n. 13, p. 1–13, 2016.

SILVA, Carlos Leandro Costa et al. Tecnologias sociais de convivência com o semiárido: Estudo de caso no município de Quixadá-Ceará (Brasil). **Breves Contribuciones del Instituto de Estudios Geográficos**, v. 29, n. 29, 2018.

TADDEI, Renzo Romano. Notas sobre a vida social da previsão climática. Um estudo do caso do Ceará. **Gerenciamento integrado dos recursos hídricos com incorporação da previsão climática: da informação e previsão climática à redução das vulnerabilidades às secas no semi-árido Cearense**. Palisades/Fortaleza: IRI e FUNCEME, 2004.

TADDEI, Renzo Romano. **Of clouds and streams, prophets and profits: the political semiotics of climate and water in the Brazilian Northeast**. [S.I.]: Columbia University, 2005.

TADDEI, Renzo Romano. Oráculos da chuva em tempos modernos: mídia, desenvolvimento econômico e as transformações na identidade social dos profetas do sertão. **Os Profetas da Natureza**. Fortaleza: Editora Tempo dImage, 2006.

TADDEI, Renzo Romano. Ser-estar no sertão: capítulos da vida como filosofia visceral. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, p. 597–607, 2014.

TRANFIELD, David; DENYER, David; SMART, Palminder. Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. **British journal of management**, v. 14, n. 3, p. 207–222, 2003.